

CORPO DE PROVA

Claudio Cretti, Manuel Brandazza e Raphaela Melsohn
Curadoria Camila Bechelany

A expressão "corpo de prova" é um termo técnico da engenharia que se refere a um objeto moldado usado para testar propriedades de algum material, como resistência, estabilidade e durabilidade. Aqui, o termo é emprestado para refletir sobre práticas escultóricas que se organizam a partir de experimentações formais e materiais. A exposição *Corpo de prova* reúne trabalhos de Claudio Cretti, Manuel Brandazza e Raphaela Melsohn, três artistas de trajetórias distintas, mas que compartilham uma poética centrada na matéria, na presença e na relação com a escala do corpo humano.

As obras apresentadas revelam um vocabulário comum de processos: empilhamento, encaixe e suspensão — estratégias de articulação que testam limites físicos, equilíbrio e estabilidade. Em todos os casos, a forma emerge da convivência prolongada entre o artista e os materiais, num tempo expandido de ateliê. O projeto escultórico não parte de planos rígidos de execução, mas de esboços, desenhos esquemáticos e testes formais, muitas vezes eles próprios convertidos em obra.

As obras da série *Mafuá de trens*, de Claudio Cretti, compostas principalmente por madeira e metal, constituem *assemblages* de forte presença escultórica, muitas vezes com características antropomórficas ou zoomórficas. O processo de criação destas obras parte da coleta de objetos — peças encontradas em feiras, oficinas e antiquários — que, ao perderem sua função original, revelam qualidades plásticas. Esses materiais coexistem no ateliê com peças esculpidas do zero, em granito, mármore, madeira ou metal (materiais da escultura tradicional) até que o artista, por meio de sucessivas tentativas, encontre a melhor configuração para sustentar uma forma vertical.

O desenho também ocupa lugar central na prática de Cretti, sendo parte do processo de organização do pensamento escultórico. Como observou, o crítico Lorenzo Mammì: "os desenhos são esculturas e as esculturas são desenhos". A série de monotipias *Gabinete para assuntos oníricos* reforça essa simbiose entre mídias: sobreposições de linhas, colagens e cores evocam formas ambíguas, orgânicas e de densidade quase corporal. Nenhuma das imagens parte da representação mimética — trata-se de um arquivo de gestos em direção à abstração, em contínua transformação.

Em diálogo com as obras de Cretti, *Corpo de prova* inclui obras inéditas de Manuel Brandazza que dão segmento à sua homenagem ao rio Paraná e que se inspiram na obra escultórica de Maria Martins (1894-1973), em seu momento de resgate dos mitos amazônicos e representações de alegorias ligadas às águas como Yara, Iemanjá e a Cobra Grande metamorfoseadas em plantas tropicais. Brandazza produziu esculturas têxteis suspensas e esgrafiados sobre madeira que ecoam as figuras de Martins e tornam visível a conexão entre corpo, território e narrativa.

Desde 2021, Brandazza desenvolve uma série de obras que combinam referências ancestrais e ficcionais, assim como a importância ecológica da região do sul da América do Sul, compondo um universo próprio. Seus esgrafiados sobre madeira são altamente detalhados, figurando personagens míticos, animais, objetos e elementos da flora local. Na obra *Yara*, complexas linhas sobrepostas, revelam uma figura feminina envolta na serpente acompanhada de diversos outros símbolos e figuras associadas ao rio.

O artista cobriu uma das paredes da galeria com argila, deixando impressões manuais por toda a superfície, criando uma textura abstrata e profunda. O gesto inscreve diretamente a marca do corpo do artista no espaço — vestígio e registro de sua presença. Essa pintura mural funciona como fundo para as esculturas suspensas *XVTS*, *Yara* e *Mulher Monstera Yara*, compondo um ambiente de imersão onde o visitante se move como que submerso na lama do rio, entre figuras fragmentadas. Seriam esses corpos desconjuntados os mortos desaparecidos pela ditadura argentina dos anos 1970? Ou os indígenas exterminados ao longo do curso do rio Paraná?

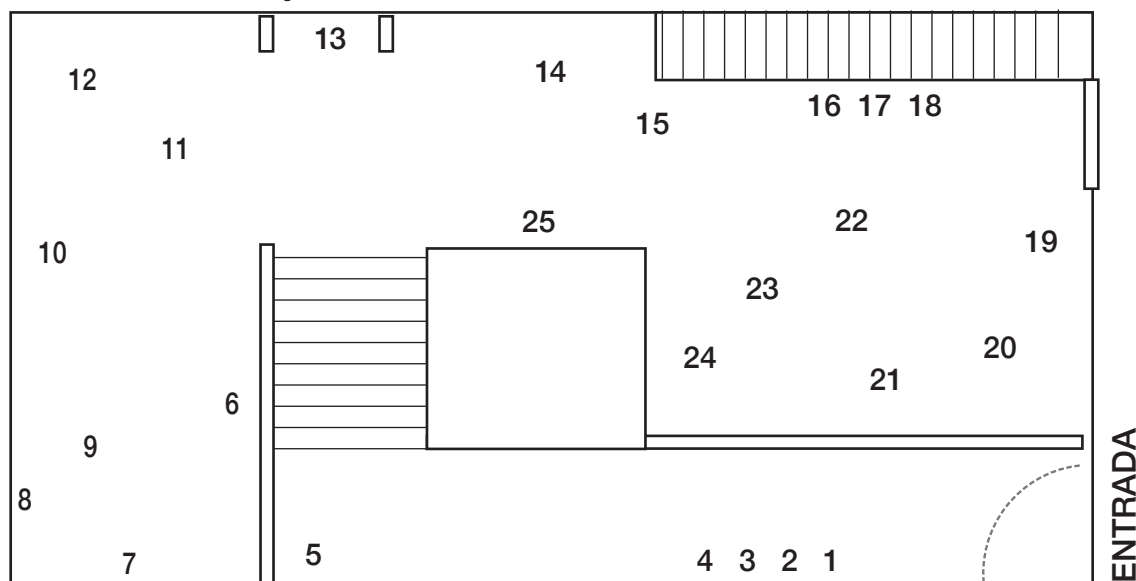
Em conversa, as esculturas em cerâmica de Raphaela Melsohn chamam atenção por sua escala e equilíbrio incerto. Assim como nas obras de Cretti, suas formas são construídas a partir do encaixe entre partes, e, como em Brandazza, moldadas com base na medida do corpo da artista, que deixa impressões visíveis na matéria. Nas peças recentes (*Lovers* e *Stacking Modularity*), é possível perceber a marca dos dedos de Melsohn na superfície. Seu processo enfatiza o material e a gravidade, testando os limites da argila e incorporando o acaso como parte do resultado — a indeterminação é intrínseca ao fazer. Tudo é corpo, articulação e matéria. Com formas abstratas, voluptuosas, e sem moldagens fixas ou modelos pré-estabelecidos, a escultura aqui se afasta do monumento. Diluem-se as fronteiras entre esboço e obra final, contorno e volume, espaço e objeto. Há também uma recusa em estetizar a forma como fim em si.

Finalmente, diante das obras de Claudio Cretti, Manuel Brandazza e Raphaela Melsohn, a exposição investiga como a forma é criada na manipulação de materiais rígidos ou maleáveis, na reconfiguração de objetos cotidianos e na ativação da memória corporal nos trabalhos. O empilhamento, a suspensão e o encaixe são recursos compositivos que dão corpo às obras, afirmando a impermanência como elemento fundamental.

As obras reunidas sugerem que criar forma é também questionar seus limites e imaginar outras relações com o espaço. Os cruzamentos entre matéria, estrutura e corpo — diversos entre si — são postos em diálogo, criando um campo de relações possíveis. As obras se apresentam como presenças em coexistência com o espectador, exigindo uma negociação contínua de posicionamento e ponto de vista em seus próprios termos.

CORPO DE PROVA

MAPA DA EXPOSIÇÃO



1 a 4. CLAUDIO CRETTI
Sem título (da série Gabinete para assuntos Oníricos), 2024
Monotipia, grafite, aquarela e colagem sobre papel
37,5 x 29,5 cm cada

5. CLAUDIO CRETTI
Ora Bolas, 2025
Madeiras variadas, lã e couro de boi
133 x 50 x 34 cm

6. RAPHAELA MELSOHN
Stacking modularity, 2025
Cerâmica
118 x 22 x 23 cm

7. MANUEL BRANDAZZA
However, 2025
Esgrafiado sobre madeira e terra do rio Paraná e verniz
160 x 130 x 4,5 cm

8. MANUEL BRANDAZZA
Rios encadenados, 2025
Esgrafiado sobre madeira e terra do rio Paraná e verniz
81 x 57 cm

9. CLAUDIO CRETTI
Sem título (da série Mafuá de Trens), 2025
Peças de madeiras variadas, mármore, cabaça, linha encerada e madeira
90 x 75 x 55 cm

10. MANUEL BRANDAZZA
Yara, 2025
Aquarela, bordado e pérolas fantasia sobre organza e seda
115 x 80 x 15 cm cada

11. MANUEL BRANDAZZA
Mulher Monstera Yara, 2025
Aquarela, bordado e pérolas fantasia sobre organza e seda
200 x 40 x 15 cm

12. MANUEL BRANDAZZA
XVST, 2025
Aquarela, bordado e pérolas fantasia sobre organza e seda
145 x 60 x 25 cm

13. CLAUDIO CRETTI
Sem título (da série Mafuá de Trens), 2025
Madeira, haste de guarda-chuva, linha encerada, miçangas de vidro, tinta acrílica, guache e esferas de metal
58 x 58 x 28,5 cm

14. RAPHAELA MELSOHN
Pedacos de mim ficaram ao construir um espaço com os dedos, 2025
Cerâmica
140 x 76 x 18 cm

15. CLAUDIO CRETTI
Gogoia, 2025
Escória de solda, mármore e peças de madeira
160 x 20 x 20 cm

16. MANUEL BRANDAZZA
3 rios serpiente, 2025
Esgrafiado sobre madeira, terra do rio Paraná e verniz
47 x 27,5 x 3 cm

17. MANUEL BRANDAZZA
Niebla se eleva, 2025
Esgrafiado sobre madeira, terra do rio Paraná e verniz
47 x 27,5 x 3 cm

18. MANUEL BRANDAZZA
No entanto Yarara, 2025
Esgrafiado sobre madeira, terra do rio Paraná e verniz
47 x 27,5 x 3 cm

19. RAPHAELA MELSOHN
Intertwined, 2023
Cerâmica
23 x 90 x 60 cm

20. CLAUDIO CRETTI
Sem título (da série Mafuá de Trens), 2025
Objeto de latão, linha de algodão, ferro, cobre, esferas de metal e mármore
203 x 20 x 30 cm

21. CLAUDIO CRETTI
Sem título (da série Mafuá de Trens), 2025
Peças de madeiras variadas, concreto pigmentado, fibra de palha, concreto, tecido e tinta acrílica
169 x 20 x 20 cm

22. CLAUDIO CRETTI
Sem título (da série Mafuá de Trens), 2025
Ferro, mármore, peça de madeira, fio encerado, baquetas de madeira e pano
176 x 56 x 63 cm

23. RAPHAELA MELSOHN
Lovers, 2025
Cerâmica
70 x 45 x 55 cm

24. CLAUDIO CRETTI
Cobra Coral (da série Pendentes), 2025
Feltro, lã, barbantes, madeira, metal e cerâmica.
220 x 30 x 30 cm

25. MANUEL BRANDAZZA
Islas del delta, 2025
Madeira, terra do rio Paraná e verniz
180 x 80 cm